



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DO URBANISMO E HABITAÇÃO

DISCURSO NA CONFERÊNCIA HABITAT III

Quito – Outubro 2016

Excelências,

Distintos delegados,

É para o meu país um grato prazer estarmos presentes neste evento mundial tão ansiosamente aguardado;

Gostaria de agradecer em nome do Governo da República de Angola, de S. Exa. Presidente José Eduardo dos Santos, de todos os membros da Delegação e em meu nome pessoal, pela hospitalidade do Governo da República Democrática do Equador que tão calorosamente nos acolheu;

A República de Angola esteve representada na Conferência Habitat II, em 1996 e, desde sempre, o governo do meu país esteve comprometido com o bem estar das populações, que não se pode concretizar sem o pressuposto básico de prover assentamentos humanos adequados e sustentáveis para todos;

De acordo com os dados de prospecção sobre a urbanização mundial do Departamento das Nações Unidas para os Assuntos Sociais e Económicos (UNESDA), a população urbana mundial vai crescer de forma vertiginosa, sendo previsão que, em África, dos 470 milhões de pessoas actualmente, se conheça uma evolução para 770 milhões em 2030 o que corresponde a um aumento de 64% para daqui a 15 anos.

Angola não está indiferente à esse movimento migratório do campo para a cidade, de entre outras razões, agravado pela busca de melhores condições pelas populações, devastadas por 30 anos de conflito armado, cujo termo ocorreu há pouco mais de uma década.

Para enfrentar esses desafios e como atestam as realizações de implementação da Agenda Habitat II contidas no Relatório Nacional do Governo de Angola que foi disponibilizado à essa Conferência, foram desenvolvidos vários sub-programas dentro do **Programa Nacional de Urbanismo e Habitação**, nomeadamente: o da Regularização fundiária das ocupações informais (nos casos passíveis); o da Auto-Construção Dirigida; o da Construção de 200 casas em todos os Municípios; o da Construção de Novas Centralidades/Aglomerados Urbanos nos municípios capitais de Província e nos de segundo nível; o das Cooperativas e Iniciativas Privadas.

Estamos desta forma a preparar-nos para as dramáticas mudanças do ponto de vista social e económico, investindo em infraestruturas, especialmente para disponibilizar os serviços sociais básicos e torná-los acessíveis a todos.

No entanto, os países menos desenvolvidos, as nações mais pobres, dificilmente alcançarão êxitos no domínio da urbanização sustentável e cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, sem ajuda internacional, partilha de experiências e disponibilização de recursos financeiros e acesso às tecnologias;

Contamos, nesse quesito em primeira instância, com o apoio da ONU- Habitat, cujos escritórios foram instalados há um ano no nosso país;

Angola, também aguarda com elevada expectativa pela Declaração de Quito e a adopção da Nova Agenda Urbana de Desenvolvimento Sustentável, para a qual contribuiu activamente durante os últimos anos de preparação, com grande ênfase na Adopção da Posição Comum Africana, porque estamos cientes de que a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a prosperidade das nossas cidades está fundada no compromisso dos estados contido nesse importante documento nos vai vincular para os próximos 20 anos;

Muito Obrigada!